

TEMPO DE RETORNO AO TRABALHO DE PESSOAS HOSPITALIZADAS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Bianca Afonso dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ludmila Lopes Maciel Bolsoni (UEM/UNICESUMAR), Carla Franciele Höring (UEM), Lígia Carreira (Coorientadora/UEM), Maria Aparecida Salci (Orientadora/UEM), e-mail: masalci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.

Ciências da Saúde - Enfermagem

Palavras-chave: COVID-19, Trabalho, Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Resumo:

A COVID-19 é uma doença transmitida pelo coronavírus SARS-CoV-2 que pode causar quadros respiratórios graves, sendo responsável por hospitalizações. Os pacientes podem apresentar sintomas pós-hospitalizações, provocando incapacidade de retornar às atividades cotidianas, gerando impacto no âmbito profissional e socioeconômico na vida do indivíduo. O objetivo deste estudo foi analisar o tempo de retorno ao trabalho das pessoas que foram hospitalizadas pela COVID-19 no estado do Paraná. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, aninhado à Coorte COVID-19 Paraná/UEM, selecionando os participantes dos casos de hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda Grave, disponíveis no Sistema de Vigilância Epidemiológica de Síndrome Gripal, com idade de 18 a 59 anos. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, ocupação e tempo de retorno para as atividades laborais, expressa sob a forma de frequência absoluta e relativa. Houve predomínio do sexo masculino, 45 a 59 anos, branco, escolaridade de oito anos ou mais, possuidor de companheiro e pertencentes à macrorregional de saúde leste. A maioria dos hospitalizados tinham um trabalho antes da COVID-19 com carga horária de 40 a 46 horas semanais, empregados no setor privado com carteira assinada, atuação no comércio, saúde e educação. Após a alta hospitalar, a maioria referiu mudança na carga horária e diminuição da renda, assim como houve afastados do trabalho, com maior ocorrência em intervalos de 1 a 3 meses e 6 meses a 1 ano, com média de 179 dias. A COVID-19 afetou as atividades laborais das pessoas hospitalizadas, com maior prevalência de afastamentos nos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva.

Introdução

Um novo vírus da família do coronavírus (SARS-CoV-2) teve sua primeira notificação em dezembro de 2019 na China, e em março de 2020 foi declarado oficialmente como uma pandemia. Sendo um vírus causador da COVID-19, uma síndrome respiratória severa que se espalhou pelo mundo até ser considerada uma emergência de saúde pública. (VARANTHARAJ et al, 2020).

No início do ano de 2020, antes mesmo que a infecção pelo SARS-CoV-2 atingisse o Brasil ou alcançasse patamar de pandemia, a classe trabalhadora brasileira já sofria uma grave crise econômica herdada do ano anterior. Os direitos dos trabalhadores têm sido reduzidos significativamente, havendo estagnação de renda e manutenção de altas taxas de desemprego mantendo-se entre 12 e 13%. (GRANEMANN, 2021).

Aliado a esse contexto socioeconômico e o panorama político nacional, as pesquisas demonstram que a Covid-19 é uma doença com potencial para provocar repercussões e/ou sintomas a longo prazo nas pessoas que desenvolveram a forma grave. Em pesquisa com pacientes recuperados da forma grave da doença em Roma, Itália, apontou que de uma amostragem de 179 pacientes acompanhados durante o tratamento e após a liberação da quarentena, uma grande porcentagem ainda apresentava sintomas associados à doença. Após 60 dias do primeiro sintoma, apenas 12,6% desses pacientes afirmaram estar completamente livres de todos os sintomas relacionados à Covid-19; 32% apresentavam um ou dois sintomas ainda relacionados à doença e 55% apresentavam três ou mais. Observou-se também impacto na qualidade de vida de 44,1% dos pacientes. Entre os sintomas mais observados estavam fadiga (53,1%), dispnéia (43,4%), dor nas articulações (27,3%) e dor no peito (21,7%) (CARFI, 2020).

No período após a alta hospitalar faz-se necessário o acompanhamento multidisciplinar para reabilitação dos pacientes com sintomas persistentes da doença. E, este fato repercute diretamente no retorno das pessoas às suas atividades laborais (VANRANTHARAJ, et al, 2020).

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, aninhado à Coorte Covid-19 Paraná/UEM vinculada ao projeto de pesquisa “Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19”. Os participantes foram selecionados a partir de amostragem teórica por meio da análise das fichas de notificação dos casos de hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda Grave associada ao Coronavírus, disponíveis no Sistema de Vigilância Epidemiológica de Síndrome Gripal (SIVEP GRIPE). As variáveis analisadas foram as sociodemográficas, ocupação e o tempo de retorno para as atividades laborais e expresso sob a forma de frequência absoluta e relativa pelo programa R versão 4. 1. 3. Foram incluídos na pesquisa pacientes que foram hospitalizados por COVID-19 com idade de 18 a 59 anos, excluindo gestantes e pessoas acima de 60 anos. O projeto obteve aprovação da Comissão Permanente de Avaliação dos Projetos – Portaria n. 009/2017 e pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) parecer n. 4.165.272/2020 da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e Discussão

Das 538 pessoas hospitalizadas, 270 foram encaminhadas para enfermaria e 268 para UTI. As variáveis sociodemográficas encontradas tiveram predomínio do sexo masculino, faixa etária de 45 a 59 anos, pessoas de cor/raça branca, possuíntes de companheiros, com 8 anos de estudo ou mais e pertencentes a Macrorregional de Saúde Leste. Em relação às características laborais dos hospitalizados antes da COVID-19 destacaram pessoas que tinham somente um trabalho com horário semanal de 40 a 46 horas e empregadas no setor privado com carteira assinada. Como também, o agrupamento de atividades de trabalho com maior evidência foi o comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e o de educação, saúde humana e serviços sociais.

Quanto aos que tiveram a situação de trabalho alterada, 58 foram de pessoas internadas na enfermaria e 81 em UTI. Sobressaiu o afastamento por doença/incapacidade, sendo 17 da enfermaria e 32 da UTI; e, 40 pessoas tiveram alteração na carga horária de trabalho semanal, 21 da enfermaria e 19 da UTI. A COVID-19 foi o motivo do afastamento de 44 pessoas no qual 15 foram da enfermaria e 29 da UTI, e dentre estas, 13 pessoas ficaram afastadas por 31 a 90 dias, 11 por 181 a 365 dias e 10 por até 30 dias. Sendo assim, foi possível observar que há maior índice de afastamentos por pessoas que ficaram hospitalizadas na UTI, indicando maiores sequelas e consequências.

Portanto, a quantidade de tempo de afastamento foi de 1 a 3 meses e 6 meses a 1 ano, apresentando uma média de afastamento de 179 dias. Estes períodos se tornam consideravelmente preocupantes, pois o indivíduo deixa de exercer sua atividade laboral e o convívio social. Ocasionalmente impactos sociais e econômicos à sociedade brasileira, pois gera um déficit de trabalhadores para as áreas, sobrecarga aos demais trabalhadores da ativa, aumento da demanda aos serviços previdenciários com sobrecarga financeira. Um estudo realizado nos Estados Unidos acompanhou por nove meses 177 indivíduos que foram contaminados pela COVID-19, dentre eles, cerca de 30% ainda tinham a presença de sintomas persistentes, no qual não conseguiram retornar a um bom estado de saúde e consequentemente, havia dificuldades em retornar ao trabalho (TENFORDE, *et al.* 2020).

Conclusões

A COVID-19 afetou as atividades laborais das pessoas hospitalizadas no estado do Paraná, participantes deste estudo, obtendo uma média de 179 dias para o tempo de retorno ao trabalho, indicando um tempo exorbitante para a classe trabalhadora. Houve alteração também na carga horária e rendimento, com maior índice de diminuição. Com isso, gera consequências para a vida do indivíduo que necessita deste afastamento, pois impacta diretamente sua condição socioeconômica.

Além disso, é perceptível a desigualdade dos dados referentes ao setor de internação, onde há mais pessoas enquadradas no afastamento por doença/incapacidade devido a COVID-19 e que ficaram hospitalizadas na UTI, indicando que tiveram um quadro clínico mais crítico.

Sendo assim, é fundamental investimentos por parte das esferas do governo em políticas econômicas e de saúde pública a fim de contribuírem para atenuação dos efeitos causados pela pandemia, assim como garantir direitos trabalhistas aos trabalhadores que necessitam do afastamento.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Maringá pelo incentivo ao progresso da ciência e investimento nesta pesquisa.

Referências

BARROSO, B. I. L.; SOUZA, M. B. C. A.; BREGALDA, M. M., *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. 2020. Acesso em: ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>.

CARFÌ, A. *et al.* Persistent Symptoms in Patients After Acute COVID-19. **JAMA**. 2020. 324(6): 603–605. Acesso em: ago. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2768351>

GRANEMANN, S. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. **Trabalho, Educação e Saúde**. 2021. Acesso em: ago. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462021000100300&lang=pt.

TENFORDE, M. W.; KIM, S. S.; LINDSELL, C. J., *et al.* Symptom Duration and Risk Factors for Delayed Return to Usual Health Among Outpatients with COVID-19 in a Multistate Health Care Systems Network — United States. 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)**. 2020. Acesso em: ago. 2022. Disponível em: https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/mm6930e1.htm?s_cid=mm6930e1_w.

VARATHARAJ, A. *et al.* Neurological and neuropsychiatric complications of COVID-19 in 153 patients: a UK-wide surveillance study. **Lancet Psychiatry** [revista online]. 2020. 7, 875-882. Acesso em: ago. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30287-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30287-X/fulltext).